

IMPACTO DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E FAMILIARES NO FUNCIONAMENTO FAMILIAR, AVALIADO PELO SCORE-15: ESTUDO EXPLORATÓRIO NUMA AMOSTRA ANGOLANA NÃO-CLÍNICA

Impact of Sociodemographic and Family Variables in Family Functioning, Measured by SCORE-15: Exploratory Study with an Angolan Nonclinical Sample

Lucilene Guerreiro Cardoso, lucileneguerreiro20@hotmail.com

Instituto Superior Politécnico Tundavala
Lubango-Angola

Resumo

O presente estudo tem como objetivo principal verificar o impacto das variáveis sociodemográficas e familiares no resultado total do *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE; Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010), especificamente, o SCORE-15, bem como contribuir para os estudos de validação do SCORE para a população angolana. Esta investigação envolveu uma amostra não-clínica constituída por 163 sujeitos e os resultados obtidos assemelham-se aos de Stratton e colaboradores (2010) e de Mendes (2011) quanto à estrutura fatorial e à consistência interna do instrumento, salvo algumas exceções que podem ser explicadas pelo fator cultural. O nível de escolaridade e socioeconómico (variáveis sociodemográficas), bem como a etapa do ciclo vital e composição familiar (variáveis familiares) parecem influenciar significativamente o funcionamento familiar, contrariamente às variáveis sexo, faixa etária, estado civil, área de residência e etnia. Por se tratar de um estudo exploratório, espera-se que sejam feitas novas e futuras investigações com todas as versões do SCORE em Angola.

Palavras-chave: Funcionamento familiar; SCORE-15; Variáveis sociodemográficas; Variáveis familiares.

Abstract

The present study aims to analyse the impact of sociodemographic and family variables on the results of the Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE; Stratton, Bland, James and Lask, 2010), specifically the SCORE-15 version, as well as to contribute to the validation studies of SCORE-15 for the Angolan population. This research involves a non-clinical sample of 163 subjects and the results are similar to those found by Stratton and colleagues (2010) and Mendes (2011) regarding the instrument factor structure and internal consistency, with some exceptions that can be explained by cultural factors. The education and socioeconomic levels (sociodemographic variables), as well as the life cycle stage and family composition (family variables) appear to significantly influence family functioning, contrary to gender, age, marital status, area of residence and ethnicity variables. This being an exploratory study, it is necessary to carry out further investigations with all of SCORE's versions in Angola.

Keywords: Family function; SCORE-15; Sociodemographic variables; Family variables.



Introdução

Tendo em conta a necessidade de avaliar a evolução do sistema familiar, não só em contexto terapêutico como fora deste, foi desenvolvido na Irlanda e no Reino Unido um questionário designado por *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE; Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010), o qual tem como objetivo oferecer um feedback por parte dos pacientes aos terapeutas, dando-lhes uma visão sobre a evolução da terapia. Dito de outra forma, o SCORE é um questionário de auto resposta que procura medir os resultados terapêuticos da terapia familiar (Cahill, O'Reilly, Carr, Dooley & Stratton, 2010) e avalia vários aspetos do funcionamento familiar, tais como: as forças familiares/competências, as dificuldades familiares e a comunicação no sistema familiar. Em toda a Europa têm sido desenvolvidos vários estudos com o SCORE e em Portugal, particularmente, foram realizados por Mendes (2011) e por Pereira (2011) os primeiros estudos com este instrumento.

Atualmente encontram-se também em desenvolvimento alguns estudos em Angola, a fim de se adaptar e validar o SCORE-15 para a população Angolana.

O presente estudo integra então esse conjunto de investigações e pretende verificar o impacto de variáveis sociodemográficas (e.g. idade, sexo, estado civil, área de residência, etnia, nível de escolaridade e o nível socioeconómico) e de variáveis familiares (e.g. etapa do ciclo vital e composição familiar) no funcionamento das famílias angolanas avaliado através do SCORE-15, bem como contribuir para a validação deste questionário para uma amostra não-clínica. Primeiramente serão apresentados os estudos relativos à análise dos itens, consistência interna e análise fatorial do SCORE-15 e, posteriormente, será apresentado o estudo do impacto das variáveis sociodemográficas e familiares nos resultados obtidos ao nível do funcionamento familiar.

Metodologia

Neste ponto pretendem-se caracterizar os procedimentos de seleção e recolha da amostra, a amostra recolhida no estudo, bem como os instrumentos utilizados e, finalmente, descrever as análises estatísticas realizadas.

Seleção e Recolha da Amostra

No presente estudo tiveram-se em conta alguns critérios de seleção da amostra, nomeadamente: a) ter idade igual ou superior a 18 anos; b) ser de nacionalidade angolana; c) apenas um dos membros do agregado familiar deve proceder ao preenchimento do questionário.

Relativamente à dimensão da amostra, e de forma a cumprir um dos critérios estabelecidos para a realização de estudos de análise fatorial, optou-se por estipular um número mínimo de 150 sujeitos, com vista a perfazer o rácio de 10 sujeitos por cada um dos 15 itens do SCORE-15. A amostra por conveniência foi recolhida entre os meses de Novembro e Dezembro de 2011 e contou com a participação de amigos e familiares próximos, alguns funcionários e estudantes do Instituto Superior Politécnico Tundavala, através de dois procedimentos distintos: em formato de entrevista realizada pelas investigadoras e o autopreenchimento do protocolo pelos próprios sujeitos. Da amostra final constituída por 170 sujeitos foram excluídos sete sujeitos por não conseguirem responder à maioria das questões do SCORE-15. Algumas variáveis foram agrupadas em classes para facilitar o tratamento estatístico dos dados. Assim, a variável faixa etária ficou agrupada nas seguintes categorias: 18-20, 21-30, 31-40, 41-50, 51-60. A variável estado civil agrupou-se em três categorias distintas: Solteiros, Casado/União de Facto e Separado/Divorciado/Viúvo constituíram um único grupo, pois a maior parte dos sujeitos são Solteiros ou estão em União de Facto. A variável nível de escolaridade também foi agrupada em categorias, designadamente: 1º Ciclo (6ª, 7ª e 8ª classe), 2º Ciclo (9ª, 10ª e 11ª), Ensino Secundário (12ª classe) e Superior (Licenciados e Mestres). O mesmo procedimento foi realizado com a variável composição do agregado familiar, estabelecendo-se um total de quatro categorias, nomeadamente: categoria 1- 5; categoria 6-10; categoria 11-15 e categoria 16-20.

Caracterização da Amostra

A amostra é constituída por 163 sujeitos, sendo 107 (65.6%) do sexo feminino e 56 (34.4%) do sexo masculino. As idades estão compreendidas entre os 18

e os 58 anos e, conforme é possível analisar na Tabela 1, 45.4% pertencem à faixa etária dos 21-30 anos, sendo esta categoria a mais representativa, seguida da faixa etária dos 31-40 anos, a qual corresponde a 20,2% da amostra. A média de idades para a amostra total é de 29.22 ($DP=9.86$). Quanto ao estado civil, a maioria dos sujeitos ou são solteiros (55.8%) ou são casados ou vivem em união de facto (40.5%). Relativamente à Área de Residência, 76.1% residem nos arredores da cidade ou bairros e 20.2% residem no centro da cidade. Quanto aos grupos étnicos, 54.0% são Umbundos e 23.9% são Nhanekas. Relativamente ao Nível de Escolaridade, o ensino secundário é a categoria mais elevada (59.5%), seguida do 3º Ciclo (23.9%). A maior parte da amostra é do Nível Socioeconómico médio (76.1%).

Para caracterizar a família teve-se em conta a etapa do ciclo familiar proposta por Relvas (1996), constatando-se que 61.3% são famílias com filhos adultos e 20.9% são famílias com filhos adolescentes. Relativamente à composição do agregado familiar, 55.8% é composto por 6-10 pessoas 31.9% é composto por 1-5 pessoas.

Para se determinar o nível socioeconómico (NSE) da amostra, procedeu-se à análise de algumas variáveis como a existência de casa de banho, algumas características de conforto como os electrodomésticos, a principal fonte de rendimento da família, entre outros e, estabeleceu-se a seguinte pontuação: resultado total entre 1 a 10 correspondente a uma família com baixo NSE, 11 a 15 para uma família com NSE médio e de 16 a 20, nos casos de famílias com NSE elevado.

Resultados

Estatísticas Descritivas dos itens do SCORE-15

De forma a obter uma caracterização do funcionamento dos itens do SCORE-15, procedeu-se a um estudo das estatísticas descritivas de tendência central e de dispersão de cada um dos 15 itens.

Verifica-se que todos os itens pontuam segundo toda a amplitude da escala de cotação (1-5), exceto o item 15 (1-4). O item que apresenta uma média mais elevada ($M = 3.25$; $DP = 1.10$) corresponde ao item 5 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia - a - dia”. Ao contrário, o item que obteve uma média mais baixa ($M = 1.74$; $DP = 0.81$) foi o item 15 “Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades”. Quanto à Moda, os valores variam entre 1 a 3, sendo o valor mais frequente o 2.

Relativamente à assimetria (grau de desvio da assimetria) todos apresentam valores positivos, com exceção do item 5 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia” (assimetria = -0.06).

Quanto aos valores da curtose (grau de achatamento da distribuição), o item que se encontra mais afastado do valor 0 é o item 1 (curtose = 1.88).

Estudos de Validade de Construto

Análise Fatorial do SCORE-15

Antes de proceder aos estudos da análise fatorial exploratória do SCORE-15, foi verificado o cumprimento de vários pressupostos requeridos para a realização desses estudos, nomeadamente: a dimensão da amostra, a fatoriabilidade dos dados e a normalidade (Pestana & Gageiro, 2005).

Relativamente à dimensão da amostra, optou-se por recolher 10 sujeitos para cada um dos 15 itens do SCORE, o que representaria uma amostra de 150 sujeitos. No caso da amostra recolhida, composta por 163 sujeitos, este requisito encontra-se assim satisfeito. No que diz respeito à fatoriabilidade da amostra, foram analisados os resultados do teste do Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = .778$) e do teste de esfericidade de Bartlett, $X^2(105) = 494.988, p = .001$. Estes resultados indicam que há condições para prosseguir com os estudos de análise fatorial e que os dados provêm de uma população normal multivariada (Pestana & Gageiro, 2005). Quanto à normalidade da distribuição dos resultados, apesar dos resultados do teste de Kolmogorov- Smirnov menos satisfatórios ($K-S = 0.088, p = .004$), os resultados do teste de Shapiro-Wilk apontam para a normalidade da distribuição ($S-W = 0.986, p = .116$), o que atendendo à dimensão da amostra nos parece razoável para prosseguir com a análise fatorial.

A solução inicial não rodada apontou para a existência de quatro dimensões com uma variância total explicada de 52.857 e observando o *scree plot*, existe uma inflexão depois dos três componentes, situando-se os restantes abaixo dos *eigenvalues* iguais a 1 (Pestana & Gageiro, 2005), dados estes favoráveis à retenção de três fatores para o SCORE-15.

De forma a maximizar as correlações elevadas e minimizar as correlações fracas e para verificar se a estrutura fatorial da versão original do SCORE-15 e estudada em Portugal também se replica em Angola, realizou-se uma rotação varimax forçada a três fatores (Poeschl, 2006). O primeiro fator é constituído por nove itens (itens 2, 4, 7, 8, 9, 11, 12,

13, 14), que correspondem à Dimensão Dificuldades Familiares, com uma variância explicada de 20.33%. O segundo fator (Dimensão Competências Familiares), é constituído por quatro itens (itens 1, 3, 10 e 15) com uma variância explicada de 16.61%. O item 3 “Todos nós somos ouvidos na nossa família” (.692) e o item 15 “Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades” (.647) saturam melhor nesta dimensão do que na Dimensão da Comunicação. O terceiro fator (Dimensão Comunicação Familiar) é composto por apenas dois itens (5, 6) com uma variância explicada de 8.57%. O item 6 “Confiamos um nos outros” (.541) satura melhor neste fator.

Estudos de Precisão

Consistência Interna SCORE-15

Para medir a correlação existente entre os diferentes itens no mesmo teste utilizou-se a consistência interna (Almeida & Freire, 2008). Neste sentido, os itens do SCORE-15 foram analisados através do coeficiente alfa de Cronbach. O valor do alfa de Cronbach para o total do SCORE-15 é de .766, um valor satisfatório situado acima do critério de .70 proposto por Pestana e Gageiro (2005). De forma a analisar a contribuição de cada um dos itens para o valor da consistência interna total dos itens do SCORE-15, realizou-se uma análise das correlações item-total corrigidas e do valor do alfa de Cronbach caso se eliminasse um determinado item. Verificou-se através das correlações item-total corrigidas e do valor do alfa de Cronbach se o item for eliminado, que a exclusão de qualquer item do SCORE-15 não altera significativamente o valor do alfa de Cronbach para a escala total, como é o caso dos itens 5 (.767) e o 13 (.769).

Impacto de Variáveis Sociodemográficas e Familiares no Resultado Total do SCORE-15

No presente trabalho, procedeu-se à realização do teste *t-student* para amostras independentes para a variável sexo e ANOVAs para as variáveis faixa etária, estado civil, área de residência, etnia, nível de escolaridade, NSE para analisar o impacto destas variáveis sociodemográficas no resultado total do SCORE-15. Utilizou-se também a ANOVA para as variáveis familiares: etapa do ciclo vital da família e a composição do agregado familiar.

Impacto das Variáveis Sociodemográficas no Resultado Total do SCORE-15

Para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre sujeitos do sexo feminino e masculino no resultado total do SCORE-15, recorreu-se ao teste-t para amostras independentes. Os resultados apontam para a inexistência de diferença estatisticamente significativa, $t(161) = 0.139, p = .169$.

Igualmente, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas no total do SCORE-15 relativamente à variável **faixa etária**, $F(4, 158) = 1.205, p = .311$; à variável **estado civil**, $F(2, 160) = 0.906, p = .406$; à variável **área de residência**, $F(3, 159) = 0.485, p = .693$ e à variável **etnia**, $F(5, 157) = 1.356, p = .0244$.

Quanto a variável **nível de escolaridade** verificou-se diferenças estatisticamente significativas no resultado total do SCORE-15, $F(3, 159) = 5.327, p = .002$ e para se perceber as diferenças dos resultados entre os grupos, procedeu-se ao teste de comparações múltiplas de *Bonferroni*. Verificou-se que os sujeitos com o segundo ciclo de escolaridade completo apresentam um resultado superior ($M=2.99, DP=0.52$) relativamente aos sujeitos com o terceiro ciclo ($M=2.37, DP=0.46$), ensino secundário ($M=2.32, DP=0.50$), ou ensino superior ($M=2.30, DP= 0.39$).

Observaram-se, também, diferenças estatisticamente significativas no total do SCORE-15, relativamente à variável **NSE**, $F(2, 160) = 3.239, p = .042$. Para melhor percepção das divergências entre os grupos, realizou-se, novamente, o teste de comparações múltiplas *Bonferroni* e verificou-se que os sujeitos com um NSE baixo pontuam mais no resultado total do SCORE- 15 ($M=2.65, DP=0.66$) do que os sujeitos pertencentes a um NSE médio ($M=2.33, DP=0.50$) ou elevado ($M=2.32, DP=0.25$).

Impacto das Variáveis Familiares nos Resultados Total do SCORE-15

Verificou-se diferenças estatisticamente significativas no resultado total do SCORE-15 relativamente à variável **etapa do ciclo vital da família**, $F(5, 157) = 3.04, p = .010$; e à variável **composição do agregado familiar**, $F(3, 155) = 3.92, p = .019$.

Em virtude do surgimento de apenas um caso na etapa formação do casal e de três casos na etapa “Outros” (casal sem filhos) optou-se por não entrar em consideração com estes quatro casos para o teste de *Bonferroni*. Constatou-se que a diferença encontra-se entre as famílias com filhos na escola cuja média é superior ($M=2.82, DP=0.43$) relativamente à etapa da família com filhos pequenos ($M=2.28, DP=0.58$), etapa

da família com filhos adolescentes ($M=2.39, DP=0.48$) e etapa da família com filhos adultos ($M=2.34, DP=0.93$).

Também para a variável composição familiar o teste de *Bonferroni* permitiu identificar as diferenças entre os diferentes grupos, e constatou-se que a diferença se encontra entre a família composta por 16-20 pessoas, cuja média é superior ($M=3.15, DP=0.85$) relativamente às famílias compostas por 1-5 pessoas ($M=2.28, DP=0.52$), famílias com 6-10 pessoas ($M=2.40, DP=0.45$), e 11-15 elementos ($M=2.29, DP=0.53$).

Discussão

O presente trabalho pretende contribuir para a validação do SCORE-15 para a população angolana e, especificamente, estudar o impacto de variáveis sociodemográficas e de variáveis familiares no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15. Num primeiro momento de discussão deve-se fazer referência às características mais pertinentes da amostra, considerando que a amostra é constituída maioritariamente pelo sexo feminino (65.6%), na faixa etária dos 21 aos 30 anos de idade (45.4%), são solteiros (55.8%), com o nível de escolaridade até ao 12º ano/ ensino secundário (59.5%), residem nos arredores da cidade (76.1%), pertencem à etnia Umbundo (54.0%) e têm um nível socioeconómico médio (76.1%). Em termos familiares encontram-se na última etapa do ciclo vital, ou seja, têm filhos adultos (61.3%), sendo o seu agregado composto por 6 à 10 pessoas (55.8%).

O Instituto Nacional de Estatística (2012) revelou estatísticas que indicam haver mais mulheres (1.703.232) do que homens (1596.980) em toda a extensão da Província da Huíla (3.334.456 hab.) e que, relativamente, ao nível de escolaridade há mais técnicos médios (18.853.00) do que técnicos superiores (1.033.00). Relativamente aos resultados da estatística descritiva, o item que apresenta uma média mais elevada é o item 5 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia”, o que pode indicar que na população angolana não-clínica existe em média uma grande dificuldade em enfrentar os problemas do dia-a-dia por parte dos membros da família. Este dado deve ter sido favorecido pela grande mobilidade dos civis devido, primeiramente, à guerra colonial e, também, pela guerra civil que caracterizou Angola durante os últimos anos. Estes conflitos mudaram radicalmente vários aspetos da vida quotidiana dos angolanos direta ou indiretamente, tendo proporcionado a criação de novas identidades dos angolanos e a mudança da visão que estes tinham sobre os lugares e a realidade material em que cada

grupo se encontrava durante a guerra (Luandino, 2011). Por outro lado, o item que obteve uma média mais baixa foi o item 15 “Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades”, o que por sua vez pode significar que os membros da família percebem ter competências para resolver as suas dificuldades. Esta ideia é corroborada por Ausloos (2002), o qual postulou que todas as famílias têm competências para resolver os seus problemas e, no entanto, todas as famílias são competentes e capazes ao ponto de conseguirem encontrar soluções para os seus problemas.

Os resultados obtidos com a estatística descritiva assemelham-se aos resultados de Mendes (2011), cuja média mais elevada foi também encontrada no item 9 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia”, o que quer dizer que, tanto a amostra angolana quanto a portuguesa percebe dificuldades em responder aos problemas do quotidiano.

Quanto à análise fatorial do SCORE-15, os resultados indicam que a estrutura forçada em 3 fatores para a versão angolana é quase semelhante aos estudos de Stratton e colaboradores (2010) e de Mendes (2011), relativamente à Dimensão Competências Familiares. Quanto às restantes dimensões, a Dimensão Dificuldades Familiares é a dimensão constituída pela maioria dos itens do SCORE-15, enquanto a Dimensão Comunicação Familiar é a dimensão constituída pela minoria dos itens do SCORE-15. Esta disparidade verificada nas dimensões e as exceções encontradas nas mesmas podem ser explicadas pelas diferenças culturais. Segundo Coon (2002), as sociedades têm culturas que as diferenciam umas das outras e determinam especificamente a sua organização, ou seja, a maneira como as pessoas comunicam, resolvem os seus problemas e/ou encontram ou não dificuldades para as resolver depende de como as pessoas aprenderam a fazê-lo. Ou seja, como os angolanos percebem as dificuldades, os seus problemas, e a maneira como os vão resolver ou encontrar soluções para os ultrapassar diferencia-se da visão dos portugueses e de muitas outras sociedades. Aqui importa salientar, também, o processo de aprendizagem foco central no processo de socialização, visto que, o homem é um ser biopsicossocial (Monteiro & Santos, 2002). No que diz respeito à consistência interna, o coeficiente do alfa de Cronbach obtido, considerando a totalidade dos itens do SCORE-15 pontuam .766 e indica, assim, uma boa consistência interna, próxima do valor obtido nos estudos de Mendes (2011) .80 e nos estudos de Pereira (2011) .93. Estes últimos são

indicadores de uma consistência interna elevada, acima do considerado aceitável (.70) segundo Pestana e Gageiro (2005).

Passando agora a discutir os resultados mais direccionados ao impacto das variáveis sociodemográficas e familiares, importa referir que para as variáveis sexo, estado civil, faixa etária, área de residência e etnia, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas acerca do impacto dessas variáveis no funcionamento familiar. Ou seja, ser homem ou mulher, solteiro ou casado, ter 18 ou 60 anos de idade, viver na cidade ou na aldeia e ser Umbundo, Nhaneka ou Nanguela não parece determinar de forma significativa no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15, ou não influenciam de tal modo que os levem à obtenção de diferenças entre os grupos. O mesmo não acontece com as variáveis nível de escolaridade e o nível socioeconómico. Na variável nível de escolaridade, observam-se diferenças estatisticamente significativas e o teste de comparações múltiplas indica que o grupo que se encontra no 2º ciclo apresenta uma média significativamente mais elevada em relação aos restantes níveis de escolaridade (3º ciclo, ensino secundário e superior), sendo o ensino superior o grupo que apresenta a média mais baixa. Deste modo, parece haver uma relação entre o nível de escolaridade e o funcionamento familiar, em que os sujeitos que têm o 2º Ciclo apresentam mais dificuldades familiares do que os sujeitos com o 3º Ciclo, ensino secundário e com o ensino superior. Este dado indica que, as pessoas, com maior grau de instrução e experiências intelectuais, com maturação psicológica a níveis elevados lidam de forma positiva com os seus problemas e conseguem resolvê-los com maturação e forças suficientes, talvez por estarem dotados de capacidades de argumentação, diálogo e de estratégias claras de resolução dos conflitos intra/interpessoais existentes.

Também foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na variável nível socioeconómico. A média mais alta foi encontrada no grupo de NSE baixo, em relação ao NSE médio e elevado.

Este resultado parece significar que quanto menor for o nível social e económico, maiores serão as dificuldades familiares percebidas pelos sujeitos, comparativamente aos sujeitos cujo nível social e económico é médio ou elevado. Deste modo, significa que quanto maior for a pressão ou necessidades económicas das famílias maiores serão as exigências familiares e, consequentemente, menor será a interação da família e o diálogo, o que pode gerar

stress, violência física e psicológica.

Há cerca de um ano em Angola foi aprovada a Lei contra a violência doméstica no domínio familiar, patrimonial, sexual, verbal, físico e psicológico bem como o seu impacto na sociedade (Luandino, 2011), pois, o número de casos de violência doméstica que passavam impunes pela justiça era elevado devido à ausência de mecanismos legais para a contenção de um dos entraves para a tranquilidade das famílias (Ribeiro & Manaças, 2012).

Este dado vem a propósito da incapacidade que os elementos das famílias angolanas têm de comunicar e ter um relacionamento interpessoal saudável e aceitável nos padrões normais da sociedade.

Relativamente às variáveis familiares, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no funcionamento familiar, atendendo à etapa do ciclo vital e à composição do agregado familiar. No que respeita à etapa do ciclo vital, a etapa da família com filhos na escola apresenta uma média significativamente mais alta no resultado total do SCORE-15, em comparação com a etapa referente à formação do casal. Este resultado indica que a transição dos filhos para a escola é percebida pelas famílias angolanas como uma fase de maior dificuldade nas relações entre a família, talvez porque as crianças começam a ganhar autonomia e a integrar-se em outros contextos e em outros grupos. Para a composição familiar, as famílias compostas por 16 a 20 pessoas apresentam maiores dificuldades em relação às famílias com 1 a 5 pessoas, ou seja, quanto maior for a família maiores serão as dificuldades familiares. A este propósito convém sublinhar que a família angolana é alargada, pois na sua maioria co-habitam (70.6%) com elementos cujo parentesco são maioritariamente sobrinhos (19.6%) e/ou primos (10.4%). No entanto, as famílias angolanas perdem a capacidade de resolução de problemas tornando a comunicação, a interação e os limites difíceis de estabelecer. Minuchin (1980, citado por Ponciano & Féres-Carneiro, 2003) considera que as fronteiras dos subsistemas devem ser claras para que cada elemento da família desempenhe as suas funções, pois as famílias cujas fronteiras são rígidas têm dificuldades de comunicação e consequentemente, dificuldades em pedir apoio mesmo que necessitem. De notar que o mau funcionamento dos sistemas deve-se muitas vezes a questões estruturais que têm implicações nos padrões comunicacionais, no envolvimento afetivo e no sistema de controlo de comportamento (Barker, 2002). Esta desorganização da estrutura familiar leva tendencialmente ao desmembramento

das famílias. Relvas (1999), fez referência aos sistemas desmembrados, enfatizando que são sistemas muito abertos e expostos ao meio externo com muita facilidade, cujos limites são rígidos e os papéis dos pais são instáveis. Todos desejam exercer influências sobre os outros e assumir o poder executivo dentro do sistema familiar, há dificuldades na distribuição e execução de tarefas, as responsabilidades são maiores quer a nível social, quer económico.

Sintetizando, pode afirmar-se que nesta amostra as famílias angolanas percebem ter mais dificuldades de comunicação e de resolução de problemas quanto menor for o nível de escolaridade e o nível socioeconómico, tal como acontece nas famílias cujos filhos se encontram na escola e que têm agregados constituídos por 16 a 20 pessoas.

À semelhança dos resultados encontrados no presente trabalho, Mendes (2011) também não encontrou diferenças significativas nas variáveis sexo, estado civil e área de residência, revelando que estes aspetos são comuns entre a amostra portuguesa

e a angolana. Essa comunalidade é observada também quanto à diferença verificada na variável nível de escolaridade. Ou seja, tanto para a amostra portuguesa, como para a angolana, as dificuldades familiares parecem aumentar quanto menor for o nível de escolaridade. Todavia ambos os estudos também diferem, ao encontrarem resultados distintos relativamente às variáveis nível socioeconómico e à variável etapa do ciclo vital, pois Mendes (2011) não encontrou diferenças estatisticamente significativas no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15, enquanto a presente investigação, encontrou diferenças no funcionamento familiar avaliado pelo mesmo instrumento. Isto pode significar que para a amostra portuguesa as dificuldades familiares não aumentam nem diminuem em famílias cujo nível socioeconómico é baixo, médio ou elevado, quer estejam na etapa formação do casal ou com filhos adultos. Em contrapartida em Angola, quanto menor for o nível socioeconómico, maiores as dificuldades de comunicação e de resolução de problemas.

Conclusão

A presente investigação serviu para verificar se existiam ou não diferenças significativas no funcionamento familiar das famílias Angolanas, relativamente a variáveis sociais e económicas e a variáveis familiares, bem como perceber o que há de diferente ou semelhante no contexto angolano e português. Nomeadamente através da comparação dos dados obtidos com os estudos realizados em Portugal, designadamente o estudo de Mendes (2011).

Para além disso, esta investigação procurou ainda adaptar e validar o SCORE-15 para a população angolana para que, futuramente, este instrumento possa ser utilizado na prática clínica desse país.

Este trabalho foi pautado pelo rigor e precisão, mas houve algumas dificuldades que podem comprometer a generalização dos resultados. Deste modo, é pertinente fazer referência a algumas limitações encontradas na recolha de informações sobre o SCORE-15. A incompreensão de alguns dos itens do SCORE-15 induziu os participantes a incluírem elementos da família alargada como os tios, os avós, os primos, os sobrinhos, entre outros.

Outra limitação foi o facto de se utilizar uma amostra de conveniência, de uma só região (Lubango), o que pode ter enviesado os resultados, no sentido de que a amostra

selecionada não pode ser generalizada para o País todo, daí que a estratificação da amostra poderia ter sido mais adequada. De registar também o difícil acesso à aquisição de dados da população que vive em Aldeias e/ou Quimbos, a qual percebe o processo de recolha de dados científicos como uma recolha de informações com fins políticos. Este receio pode ser considerado como “normal” devido à situação política (conflitos internos) em que o País viveu até 2002 e, também, pelo facto do País estar numa fase de eleições legislativas marcadas para o mês de Agosto do corrente ano.

Sendo o presente estudo o primeiro estudo com o SCORE a ser realizado em Angola, sugere-se que sejam feitos mais estudos, no sentido de tornar a amostra mais vasta e equilibrada. Devem-se abranger mais Províncias angolanas de Norte a Sul, principalmente, as zonas mais periféricas, dando ênfase à variável etnia, por ser uma variável que descreve os diferentes grupos culturais em Angola (Umbundos, Nhanekas, Quimbundos, Cuanhamas, Nganguelas, entre outras). Sugere-se, também, que sejam feitos estudos com as outras versões do SCORE, nomeadamente o SCORE-28 e o SCORE-29. Contudo, é necessário que seja dada continuidade a este processo de refinamento e aplicação do SCORE-15, não só em Angola e em Portugal, mas, também, em outras partes do mundo, dado tratar-se de um instrumento bastante pertinente e útil na avaliação do funcionamento familiar.



Bibliografia

Abويم, S., & Wall, K. (2002). Tipos de família em Portugal: Interações, valores, contextos. *Revista Análise Social*, vol. XXXVII, pp. 475-506.

Agostinho, A. C. (2009). *Tese de Mestrado não publicado. Os Filhos na Escola e Filhos Adultos: A Relação entre o Funcionamento Familiar, Parentalidade e Resiliência*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Alarcão, M. (2002). *(des) Equilíbrios Familiares (2ª Ed.)*. Coimbra: Quarteto.

Almeida, L. S. & Freire, T. (2008). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Educação (5ª ed.)*. Braga: Psiquilíbrios.

Ausloous, G. (2003). *A Competência das Famílias (2ª Edição)*. Lisboa: Climepsi Editores.

Azevedo, S. (no prelo). *Território e análise sociodemográfica: Contribuição para a definição de demandas sociais, o exemplo das telecomunicações e da saúde pública em Campinas*. Campinas, Brasil.

Barker, P. (2002). *Fundamentos da terapia familiar*. Lisboa: Climepsi. Barkham, M.; Evans, C.; Margison, F.; McGrath, G.; Mellor-Clark, D. & Connel, J. (1998). The Rationale for Developing and Implementing CORE Outcome Batteries for Routine use in Service Setting and Psychotherapy Outcome Research. *Journal to Mental Health*, 7 (1), 35-47.

Cahill, P., O'Reilly, K., Carr, A., Dooley, B. & Stratton, P. (2010). Validation of a 28-item version of the Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation in an Irish context: The SCORE-28. *Journal of the Family Therapy*, 32, 210-231.

Coon, D. (2002). *Introdução à Psicologia: Uma Jornada*. Brasil: Thomson

Cortina, J. (1993). What is coefficient alpha? An examination to theory and applications. *Journal to Applied Psychology*, 78 (1), 98-104. DOI 10.1037/0021-9010.78.1.98

Dias, S. (2007). *Há dois milhões de portugueses no limiar da pobreza- 360 Euros mensais. Estudo feito pelo INE em 2005*. Disponível em diarioeconomico.sapo.pt

Falceto, O., Busnelo, E., & Bozzeti, M. (2000). Validação de Escalas Diagnósticas do Funcionamento Familiar para utilização em serviços de atenção primária à saúde. *Revista Panam Salud Pública*, 7 (4), pp. 255-256.

Fay, D.; Carr, A.; O'Reilly, K.; Cahill, P.; Dooley, B.; Guerin, S. & Stratton, P. (in press). Irish Norms for the SCORE-15 and 28 from a National Telephone Survey. *Journal to Family Therapy*.

Gammer, C. & Cabié, M. C. (1999). *Adolescência e crise familiar*. Lisboa: Climepsi.

Gleitman, H., Fridlund, A. & Reisberg, D. (2003). *Psicologia (6ª Edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Janes, M. S. (2005). *Self-Report Measures of Family Function & Change Following Family Therapy: A Review of Conceptual Issues, Existing Measures and Proposals for Improvement*. Disponível em www.psyc.leeds.ac.uk/staff/p.m.stratton/

Jones, E. (2004). *Terapia dos sistemas familiares (2ª Ed.)*. Lisboa: Climepsi.

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011: A população da Província da Huila por Municípios e Sexo*. Lubango: INE.

Luandino, H. (2011). *A. N. aprova Lei contra a Violência Doméstica*. Disponível em radioecclesia.org./index.php?

Matos, A. P. & Machado, A. C. (2007). Influência das Variáveis Biopsicossociais na Qualidade de Vida em Asmáticos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23 (2), 139-148.

Mendes, A. R. (2011). *Impacto de Variáveis Sociodemográficas no SCORE- 15, SCORE-28 e SCORE-29*. (Tese de mestrado não publicada). Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Minuchin, S. (1990). *Famílias: Funcionamento e Tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Monteiro, M., & Santos, M. R. (2002). *Psicologia (1ª Parte)*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, J. H. (2002). *Psicologia da família*. Lisboa: Universidade Aberta.

Olson, D. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Family Therapy*, 22, pp. 144-167.

Pereira, F. A. (2011). *Estudo de Validação da versão Portuguesa do SCORE-28 e SCORE-15*. (Tese de mestrado não publicada). Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Poeschl, G. (2006). *Análise de dados na investigação em psicologia: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

Ponciano, E. & Féres-Carneiro, T. (2003). Modelos de Família e Intervenção Terapêutica. *Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Marcos-Brasil, volume VIII, número 016, pp. 57-80*.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005). *Angola objetivos do Desenvolvimento do Milénio*. Disponível em <http://mirror.undp.org./angola>

Relvas, A. P. (1999). *Conversas com Famílias: Discursos e Perspectivas em Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.

Relvas, A. P. (2005). *Por detrás do espelho – Da teoria à terapia com a família (2ª Ed.)*. Coimbra: Quarteto.

Ribeiro, J. & Manaças, F. (2012). *A Mulher e a Violência*. Disponível em jornaldeangola.sapo.ao

Soares, C. B., & Munari, D. B. (2007). Considerações acerca da sobrecarga em familiares de pessoas com transtornos mentais. *Revista Ciência e Cuidados de Saúde*, 6 (3), pp. 357-362.

Sousa, L., Figueiredo, D. & Cerqueira, M. (2006). *Envelhecer em Família (2ª Ed.)*. Lisboa: Ambar.

Souza, J., Abade, F., Silva, P. & Furtado, E. (2010). Revisão de Literatura: Avaliação do funcionamento familiar no contexto da saúde mental. *Revista Psiquiatria Clínica*, 38(6):254-9.

SPSS Inc. (2008). *Statistical Package for Social Sciences (Version 17.0 for Windows)* [Software de Computador]. Chicago, IL: SPSS INC.

Stratton, P.; McGovern, M.; Wethrell, A. & Farrington, C. (2006). Family Therapy Practitioners Researching the Reactions of Practitioners Outcome Measure. Australian and New Zealand. *Journal of Family Therapy*. 27 pp. 199-207.

Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing Indicator to the Family Function and a Practicable Outcome Measure for Systemic Family and Couple Therapy: The SCORE. *Journal of the Family Therapy*, 32, pp. 232-258.